



Anais do XIV Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"

24 a 25 de setembro de 2020



Volume XIV, n. 11, set. 2020
ISSN: 1982-3657 | Prefixo DOI: 10.29380

EIXO 11 - PSICOLOGIA, APRENDIZAGEM E EDUCAÇÃO. ASPECTOS PSICOPEDAGÓGICOS E PSICOSOCIAIS. EDUCAÇÃO E INFÂNCIA.

Editores responsáveis: Veleida Anahi da Silva - Bernard Charlot

DOI: <http://dx.doi.org/10.29380/2020.14.11.04>

Recebido em: 06/08/2020

Aprovado em: 07/08/2020

PSICOMOTRICIDADE: FERRAMENTA NORTEADORA NA IDENTIFICAÇÃO DO
DESENVOLVIMENTO GLOBAL E EDUCACIONAL DE ESCOLARES;
PSYCHOMOTRICITY: A GUIDING TOOL IN IDENTIFYING THE GLOBAL AND
EDUCATIONAL DEVELOPMENT OF SCHOOLCHILDREN; PSICOMOTRICIDAD: UNA
HERRAMIENTA ORIENTADORA PARA IDENTIFICAR EL DESARROLLO GLOBAL Y
EDUCATIVO DE LOS ESCOLARES

DEBORA COSTA BENTO

<https://orcid.org/0000-0002-7020-7141>

CÂNDIDA LUÍSA PINTO CRUZ

CRISTIANE BRITO COSTA ROSENDO

RESUMO

Na formação do indivíduo é importante consolidar hábitos e atitudes desenvolvidas através das vivências e experiências, que possibilitam o desenvolvimento das habilidades motoras, cognitivas e relações afetivas. Nosso objetivo foi avaliar os aspectos psicomotores em 47 crianças na faixa etária de 8 a 10 anos, em uma instituição de ensino na cidade de Aracaju – Se, com o intuito de identificar alterações que comprometam o desenvolvimento global e educacional das crianças, aplicando o Manual de Avaliação Motora de Rosa Neto (2002). A metodologia utilizada foi à pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa. Conclui-se através dos dados encontrados que as alterações psicomotoras propiciam dificuldades na aprendizagem escolar, atrasos neuropsicomotores; alterações neurológicas e sensoriais.

Palavras chaves: Psicomotricidade. escolares. avaliação.

ABSTRACT

In the formation of the individual, it is importante to consolidate habits and attitudes developed through life experiences, which enable the development of motor, cognitive skills and affective relationships. Our objective was to evaluate the psychomotor aspects of 47 children aged 8 to 10 years, in an educational institution in the city of Aracaju – Se, in order to identify changes that compromise the global and educational development of children, applying the Manual of Motor Evaluation by Rosa Neto (2002). The methodology used was descriptive research, with a qualitative approach. It is concluded throug the data found that psychomotor alterations lead to difficulties in school learning, neuropsychomotor delas; neurological and sensory changes.

Keywords: Psychomotricity. schoolchildren. evaluation.

RESÚMEN

Em la formación del individuo, es importante consolidar hábitos y actitudes dessarrolladas a través de experiencias de vida, que permitan el dessarollo de habilidades motoras, cognitivas y relaciones afectivas. Nuestro objetivo fue evaluar los aspectos psicomotores de 47 niños, aplicando el Manuel de Evaluación Motora por Rosa Neto (2002). La metodología utilizada fue la investigación descriptiva, con un enfoque cualitativo. Se concluye a través de los datos encontrados que las alteraciones psicomotoras proporcionan dificultades en el aprendizaje escolar, retrasos neuropsicomotores; cambios neurológicos y sensoriales.

Palabras Clave: Psicomotricidad; Niños de escuela; Evaluación.

INTRODUÇÃO

Historicamente o termo psicomotricidade aparece a partir do discurso médico, mais precisamente neurológico, quando foi necessário, no início do século XIX, nomear as zonas do córtex cerebral situadas mais além das regiões motoras. Justamente, a partir dessas necessidades médicas de encontrar uma área que explique certos fenômenos clínicos é que se nomeia, pela primeira vez, o termo Psicomotricidade, no ano de 1870. Essas primeiras pesquisas que dão origem ao campo psicomotor correspondem a um enfoque eminentemente neurológico (SBP, 2004).

Dupré em 1920, conceituou como debilidade motora:

“Um estado patológico, congênito, do movimento, em geral hereditário e familiar, caracterizado pela exaltação dos reflexos tendinosos, perturbação do reflexo plantar, sincinesias, inépcia dos movimentos voluntários intencionais, que chegam à impossibilidade de realizar voluntariamente a resolução muscular”

significando um entrelaçamento entre movimento e o pensamento. Desde 1909, ele já chamava atenção de seus alunos sobre o desequilíbrio motor, denominando o quadro de “debilidade motriz”. Verificou que existia uma estreita relação entre as anomalias psicológicas e as anomalias motrizes, o que levou a formular o termo psicomotricidade. (Oliveira, 1997, p. 28-29) Wallon afirma que é “sempre a ação motriz que regula o aparecimento e o desenvolvimento das formações mentais”. Na evolução da criança, portanto, estão relacionadas à motricidade, a afetividade e a inteligência. (Oliveira, 1997, p. 33)

Nosso objetivo foi avaliar os aspectos psicomotores em crianças na faixa etária de 8 a 10 anos, do ensino fundamental menor com o intuito de identificar alterações que comprometam o desenvolvimento global e educacional das crianças.

Este trabalho justifica-se por estudar o padrão psicomotor em escolares, conhecer e aplicar o Manual de avaliação motora de Rosa Neto (2002), no Centro de Educação. Os testes motores propiciam uma resposta segura e correta do nível do desenvolvimento cognitivo e psicomotor, ao ser aplicado com a técnica necessária e motivação. Muitas vezes questionado pela sua eficiência, dificuldade de aplicação e pelos resultados encontrados na sua decodificação. Avaliar crianças estudantes na faixa etária entre oito e dez anos pode minimizar ou indicar dificuldades na aprendizagem escolar, atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor; problemas de conduta (hiperatividade, ansiedade, falta de motivação, etc.); alterações neurológicas, sensoriais e etc.

A estimulação das valências psicomotoras é importante no desenvolvimento das crianças. O desenvolvimento global ocorre durante as relações, na exploração motriz, nas habilidades motoras. A habilidade motora é uma necessidade de todo o indivíduo, pois auxilia na conquista de sua independência, na participação dos jogos, na vida social e desenvolvendo seu domínio intelectual. Para Le Bouch (1988), a educação psicomotora deve:

ser considerada como uma educação básica para a escola primária, pois ela condiciona todas as aprendizagens escolares; estas não podem ser conduzida a bom termo se a criança não tiver adquirido habilidade suficiente e

coordenação de seus movimentos.

Segundo Rosa Neto (2002, p. 34), a escala EDM (Escala de Desenvolvimento Motor) aparece com o propósito de colocar à disposição de profissionais de saúde e de educação um conjunto de instrumentos de diagnóstico que lhes permitam utilizar um método eficaz para realizar estudos transversais e longitudinais através de provas construídas sobre princípios técnicos, científicos, com critérios práticos e coerentes.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A psicomotricidade é uma ciência que usa o corpo e a mente de maneira aliada. Trabalhando o lúdico com foco na aprendizagem proporcionará ao aluno potencialidades nas habilidades motoras, afetivas, cognitivas e sociais do indivíduo.

Para o desenvolvimento das crianças há aspectos psicomotores necessários para tais aptidões como a lateralidade, coordenação visual e motora global e fina, noção de tempo e espaço, entre outras.

A criança, em que o desenvolvimento psicomotor é mal constituído, poderá apresentar problemas na escrita, leitura, ordenação de sílabas, no pensamento abstrato, distinção de letras, etc. Por isso, desde pequenas devem ter situações estimulantes para progredirem em suas aprendizagens.

Os movimentos locomotores pertencem a uma categoria extremamente antiga de movimentos, filogeneticamente mais antigos que os hemisférios corticais e que afetará, de modo inquestionável o desenvolvimento do Sistema Nervoso Central.

O desenvolvimento motor é muito importante para o avanço de cada criança, pois o sistema nervoso auxilia o pensamento a interagir e liberar os movimentos efetuados pelos músculos. Assim sendo, as crianças devem estar em completa interação com os sujeitos que a cercam e com o mundo.

Para Gallahue e Ozmun (2001) o desenvolvimento motor está associado às áreas cognitiva e afetiva do comportamento humano sendo influenciado por muitos fatores. Dentre eles destacam-se os aspectos ambientais, biológicos, familiar, entre outros.

Esse desenvolvimento é a contínua alteração da motricidade, ao longo do ciclo da vida, proporcionada pela interação entre as necessidades da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente.

Este mesmo fez a distinção entre habilidades filogenéticas e habilidades ontogenéticas, onde as primeiras se aperfeiçoam em paralelo com o crescimento e o desenvolvimento dos mecanismos que permitem ativar as forças necessárias para a sua realização, e as segundas dependem da prática e experiência do indivíduo.

Foram estabelecidas diferentes fases no que se refere ao modo da evolução das habilidades motoras, sendo comum a todas que a forma madura teria como termo de comparação a maneira como um adulto proficiente a executa. Interessante constatar como o padrão maduro evolui na criança neuro típica, apresenta em condições de experimentação e/ou treino. Os transtornos motores estão ligados a toda história da criança, ou seja, a tudo aquilo que a criança viveu. Fatores pré-natais como má nutrição, uso de substâncias químicas, álcool e tabaco pela mãe, afetam o desenvolvimento motor (Gallahue; Ozmun, 2001)

As obras de Gesell e McGraw na área do Desenvolvimento Motor e Piaget na área do Desenvolvimento Cognitivo foram de grande contribuição ao identificarem as etapas que a criança percorre ao longo da sua vida, em direção à maturidade. As sequências de desenvolvimentos apresentadas teriam como características básicas a universalidade e intransitividade. Compreendendo as alterações no desenvolvimento motor em crianças, como demonstrado nos estudos citados acima, surgiu a intenção desse projeto, justificando-se em pesquisas que apontam a importância de avaliar crianças escolares, entre elas podemos citar a de Rosa Neto, (2002, p. 35) que:

“As crianças se envolvem com processo, já que a bateria é diversificada. O estabelecimento de um clima adequado é um aspecto crucial ao exame, em geral melhorado quando o examinador se aproxima da criança inspirando-lhe confiança e anunciando: as atividades serão divertidas e haverá diferentes propostas de trabalho (jogos, saltos, tarefas motoras, etc.).”

Foram utilizados sete testes na realização desse trabalho; tais como: Lateralidade; Esquema Corporal; Motricidade Fina ou Coordenação Motora Fina; Motricidade Global; Organização Espacial; Organização Temporal e Equilíbrio. Os testes foram realizados com intuito de prevenção e forma de detectar possíveis problemas na aprendizagem ligados a psicomotricidade.

A psicomotricidade passa a ser uma ciência, que estuda o homem através de seu corpo em movimento relacionando-se ao mundo, tanto pelo interno quanto pelo externo (Mello, 1989). Está relacionada ao processo de maturação onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e motoras. É uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização (Almeida, 2010).

Segundo Alves (2012), a psicomotricidade tem como principal propósito melhorar ou normalizar o comportamento geral do indivíduo, promovendo um trabalho constante sobre as condutas motoras, através das quais o indivíduo toma consciência do seu corpo, desenvolvendo o equilíbrio, controlando a coordenação global e fina e a respiração bem como a organização das noções espaciais e temporais.

A Lateralidade: é a propensão que o ser humano possui de utilizar preferencialmente mais um lado do corpo do que o outro em três níveis: mão, olho e pé. Isto significa que existe um predomínio motor, ou melhor, uma dominância de um dos lados. Segundo Guillaume (1983, p. 37 apud Oliveira, 1997, p. 64) se uma pessoa tiver a mesma dominância nos três níveis – mão, olho e pé – do lado direito, diremos que é destra homogênea; e canhota ou sinistra homogênea se for o lado esquerdo. Se ela possuir dominância espontânea nos dois lados do corpo, isto é, executar os mesmos movimentos tanto com um lado como com o outro, o que não é muito comum, é chamada de ambidestra.

É a dominância lateral que corresponde a dados neurológicos, ou seja, decorre em função do hemisfério cerebral, tendo como característica o lado com a tonicidade mais desenvolvida, permitindo à criança a realização de ações complexas. A lateralidade em alguns casos pode ser influenciada por treinamentos e hábitos sociais, pela escola ou pela família.

Le Boulch (1987) define lateralidade como tradução de uma predominância motriz levada aos segmentos direitos ou esquerdos em relação a uma aceleração da maturação dos centros sensitivos motores de um dos hemisférios cerebrais. Não devemos definir a lateralidade como sendo apenas o conhecimento esquerda ou direita, mas como toda a percepção do seu eixo corporal.

Alguns problemas relacionados à lateralidade, geralmente detectados em pessoas ambidestras são: dificuldade de aprender a direção gráfica, dificuldade em aprender os conceitos esquerda e direita, comprometimento na leitura e escrita, má postura, dificuldade de coordenação fina, dificuldade de discriminação visual, perturbações afetivas. Grunspün (1966, Apud Oliveira, 1997, p. 73) cita ainda, distúrbio da linguagem e sono; e Orton (in Defontaine, p. 211 Apud Oliveira, 1997, p.73) a gagueira. Aparecimento de maior número de sincinesias – que é o comprometimento de alguns músculos – e dificuldades de estruturação espacial.

Esquema Corporal: A expressão esquema corporal nasceu em 1911 com o neurologista Henry Head, tendo um cunho essencialmente neurológico. Segundo ele o córtex cerebral recebe informações das vísceras, das sensações e percepções táteis, térmicas, visuais, auditivas e de imagens motrizes, o que facilitaria a obtenção de uma noção, um modelo e um esquema de seu corpo e de suas posturas. Head ainda afirma que o esquema corporal armazena não só as impressões presentes como também as passadas.

O corpo é uma forma de expressão da individualidade. A criança percebe-se e percebe as coisas que a cercam em função de seu próprio corpo. Isso significa que conhecendo-o, terá maior habilidade para se diferenciar e sentir diferenças. Ela passa a distingui-lo em relação aos objetos circundantes, observando-os, manejando-os. De acordo com Vayer (1984)

“O corpo deve ser entendido não somente como algo biológico e orgânico que possibilita a visão, a audição, o movimento, mas é também um lugar que permite expressar emoções e estados interiores.”

Todo ser tem seu mundo construído a partir de suas próprias experiências corporais. Morizot, em palestra proferida no I congresso Brasileiro de Psicomotricidade, afirma: Toda relação corporal implica uma relação psicológica, pois o movimento não é um processo isolado e está em estreita relação com a conduta e a personalidade.

O corpo deve ser entendido não somente como algo biológico e orgânico que possibilita a visão, a audição, o movimento, mas é também um lugar que permite expressar emoções e estados interiores. A este respeito Vayer (1984, p. 30 Apud Oliveira 1997, p. 48).

Todas as experiências da criança (o prazer e a dor, o sucesso ou o fracasso) são sempre vividos corporalmente. Se acrescentarmos valores sociais que o meio dá ao corpo e a certas partes, esse corpo termina por ser investido de significações, de sentido e de valores muito particulares e absolutamente pessoais.

Alguns problemas relacionados ao esquema corporal são, Segundo De Meur (1984, p. 32 Apud Oliveira, 1997, p. 61) excetuando-se os casos referentes a problemas motores ou intelectuais, todas as perturbações na definição do esquema corporal são de origem afetiva.

Existem algumas crianças que não tem consciência de seu próprio corpo. Podem experimentar algumas dificuldades como por exemplo, insuficiência de percepção ou de controle de seu corpo, incapacidade de controle respiratório, dificuldade de equilíbrio e de coordenação. Outro sintoma do esquema corporal mal estabelecido pode ser visto quando a criança confunde em relação às diversas coordenadas de espaço como em cima, embaixo, ao lado, etc.

Uma perturbação do esquema corporal portanto, pode levar a uma impossibilidade de se adquirirem

os esquemas dinâmicos que correspondem ao hábito da prática visual motora e também intervêm na leitura e escrita. Interfere ainda no não desenvolvimento dos instrumentos adequados para um bom relacionamento com as pessoas e com o seu meio ambiente.

Motricidade Fina ou Coordenação motora fina: A coordenação fina diz respeito à habilidade e destreza manual e constitui um aspecto particular da coordenação global. Uma coordenação elaborada dos dedos das mãos facilita a aquisição de novos conhecimentos. Brandão (1984, p. 5 Apud Oliveira 1997, p. 42) analisa a mão como um dos instrumentos mais úteis para a descoberta do mundo, afirmando que ela é um instrumento de ação a serviço da inteligência.

Para se ter um bom desenvolvimento da escrita depende de vários fatores um deles é a coordenação dos movimentos e desenvolvimento da motricidade fina dos dedos da mão.

Motricidade Global: A coordenação global diz respeito à atividade dos grandes músculos. Depende da capacidade de equilíbrio postural do indivíduo. Este equilíbrio está subordinado as sensações proprioceptivas sinestésicas e labirínticas.

A coordenação global e a experimentação levam a criança a adquirir a dissociação de movimentos. Isto significa que ela deve ter condições de realizar movimentos ao mesmo tempo, cada membro realizando uma atividade diferente, havendo uma conservação de unidade do gesto.

É a ação simultânea de diferentes grupos musculares na execução de movimentos voluntários, amplos e relativamente complexos. Por exemplo, para caminhar utilizamos a coordenação motora ampla em que membros superiores e membros inferiores se alternam coordenadamente para que haja descolamento.

Organização espacial: A estruturação espacial é essencial para que vivamos em sociedade. Meur e Staes (1984, p.13 Apud Oliveira 1997, p 75) definem a estruturação espacial como: a tomada de consciência da situação de seu próprio corpo em um meio ambiente, isto é, do lugar e da orientação que pode ter em relação às pessoas e coisas; a tomada de consciência da situação das coisas entre si; a possibilidade, para o sujeito, de organizar-se perante o mundo que o cerca, de organizar as coisas entre si, de colocá-las em um lugar e de movimentá-las.

Muitas das atividades realizadas em sala de aula como a escrita, dependem da manipulação das relações espaciais entre os objetos. A importância da estruturação espacial na escrita é registrada de forma muito clara por Ajuriaguerra (1988, p.290 Apud Oliveira, 1997, p. 75) a escrita é uma atividade motora que obedece às exigências muito precisas de estruturação espacial. A escrita é pois, uma atividade espaço – temporal muito complexa. Nas palavras de Coste (1978), o espaço da criança inicialmente é muito limitado, reduzido às suas impressões táteis (o corpo da mãe, o berço...). O meio circundante é distinto do corpo. Seu mundo espacial constrói-se paralelamente ao seu desenvolvimento psicomotor.

Muitas dificuldades podem advir de uma má integração da orientação espacial. As consequências são às vezes desastrosas nas aprendizagens escolares:

muitas crianças não conseguem assimilar os conceitos espaciais (em cima, em baixo, na frente e atrás) às vezes conhecem os termos espaciais, mas não percebem as posições; algumas não tem memória espacial; a falta de organização espacial é um fator muito encontrado, inclusive em adultos. Significa que o adulto está constantemente se chocando e esbarrando nos objetos. Não consegue prever a dimensão de seus desenhos, não obedece aos limites de uma folha, na escrita não respeita a direção do traçado, na leitura e escrita tem dificuldades em respeitar a ordem e a sucessão das letras nas palavras e das palavras nas frases, em matemática poderá apresentar dificuldades em organizar seus números em fileiras, e armar continhas de adição e subtração principalmente.

Organização temporal: Não podemos conceber a ideia de espaço sem abandonarmos a noção de

tempo, eles são indissociáveis. A este respeito Piaget (s/d, p. 11-12 Apud Oliveira, 1997 p. 85) declara:

O tempo é a coordenação dos movimentos: quer se trate dos deslocamentos físicos ou movimentos no espaço, quer se trate destes movimentos no espaço, quer se trate destes movimentos internos que são as ações simplesmente esboçadas, antecipadas ou reconstituídas pela memória, mas cujo desfecho e objetivo final é também espacial (...)

As noções de corpo, espaço e tempo tem que estar intimamente ligadas se quisermos entender o movimento humano. Consideram-se dois tipos de tempo; estático e dinâmico. Piaget (s/d, p. 15 Apud Oliveira, 1997, p. 86) afirma que em nossa noção de tempo nos defrontamos com três situações: o tempo está ligado à memória ou a um processo casual complexo, ou a um movimento bem delimitado.

Através da conscientização da criança em relação ao seu próprio esquema corporal, do movimentar-se e das suas relações com o exterior. É que ela passa a ter, progressivamente, noções sobre o tempo.

Os principais conceitos que as crianças devem adquirir são: simultaneidade, ordem e sequência, duração dos intervalos, renovação cíclica de certos períodos e ritmo para se ter um bom desenvolvimento temporal.

Uma criança com problemas de orientação temporal pode não perceber os intervalos de tempo, isto é, não perceber os espaços existentes entre as palavras. Não percebem que vai mais depressa ou mais devagar; pode apresentar confusão na ordenação e sucessão dos elementos de uma sílaba; distorce sequência gráfica; pode haver problema de falta de coordenação na realização dos movimentos; dificuldade na organização do tempo; pode provocar fracasso em matemática, pois os alunos precisam ter noção de fileira e coluna para organizar os elementos de uma soma; dificuldades em representação mental sonora. Quando a criança desenvolve as estruturas espaciais, mas não tem ainda as temporais, torna-se uma “repetidora de palavras”; quando a criança é organizada no tempo, mas não no espaço, torna-se uma leitora pobre.

Equilíbrio: O equilíbrio é a base primordial de toda ação diferenciada dos segmentos corporais. Quanto mais defeituoso é o movimento, mais energia consome; tal gasto energético poderia ser canalizado para outros trabalhos neuromusculares. Dessa luta constante, mesmo que inconsciente, contra o desequilíbrio, resulta uma fadiga corporal, mental e espiritual, aumentando o nível de estresse, ansiedade e angústia do indivíduo. Com efeito, existem relações estreitas entre as alterações ou as insuficiências do equilíbrio estático e dinâmico e os latentes estados de ansiedade ou insegurança.

O equilíbrio é o estado de um corpo quando forças distintas que atuam sobre ele se compensam e anulam-se mutuamente. Do ponto de vista biológico, a possibilidade de manter posturas, posições e atitudes indicam a existência de equilíbrio.

É a base de toda a coordenação dinâmica global e para que seja desenvolvida satisfatoriamente é necessário que haja o desenvolvimento do tônus muscular, assim como a noção de eixo corporal e de peso corporal, permitindo que a criança adeque seu corpo, frente a ação da gravidade, possibilitando e reajuste de diferentes posturas.

É inegável que a falta de um acompanhamento da psicomotricidade acarreta consequências danosas ao desenvolvimento da criança. Ao contrário do que se imagina a falta deste acompanhamento não está relacionada somente ao movimento. Um esquema corporal mal constituído resultará em uma

criança que não coordena bem seus movimentos, veste-se ou despe-se com lentidão, as habilidades manuais lhe são difíceis, a caligrafia é feia, sua leitura é inexpressiva, não harmoniosa. (Morais, 2002).

Segundo Fonseca (1982) todo processo de aprendizagem escolar está diretamente relacionada com a coordenação motora e com o controle muscular que quando não aprimorados resulta numa inconsistência na elaboração do esquema corporal causando na criança movimentos descoordenados e lentidão ao realizar atividades do seu cotidiano.

A metodologia utilizada foi a pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, a população constitui de 47 alunos do ensino fundamental de um Centro de Educação na cidade de Aracaju Sergipe, com idades entre oito e dez anos. O instrumento de coleta de dados foi: Tabela de Pontuação, com as sete áreas testadas (Motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial, organização temporal e lateralidade), a partir da observação da execução das atividades propostas (acertou, acertou parcialmente e não acertou.), anotadas em instrumental com o nome do aluno, idade, série e observações.

RESULTADOS OBTIDOS

Para realização dos testes motores conforme Rosa Neto 2005, foram efetuadas: a seleção das atividades e as mesmas foram previamente testadas para que se observassem possíveis dificuldades e saná-las antes da aplicação dos testes. Foram elaboradas 3 atividades para cada uma das 7 áreas aplicadas durante os testes. Foram avaliadas 47 crianças e os dados encontrados demonstram que:

01) Na Lateralidade uso preferencial de um lado do corpo para realização das atividades. Corresponde a dados neurológicos, mas também é influenciada por hábitos sociais. Capacitando a usar um lado do corpo com maior desembaraço do que o outro. Das 47 crianças avaliadas, 12 crianças, ou seja, (25.5%) não conseguiram efetivar a atividade e podem ter problemas no seu desenvolvimento, na falta de coordenação motora. Dificuldades que podem apresentar: 01) não sabe que mão usar; 02) Alteração do grafismo; 03) Falta de orientação espacial no uso da folha de papel; 04) Posturas inadequadas ao escrever.

02) Esquema Corporal é onde se organiza a imagem do corpo como núcleo central da personalidade. Das 47 crianças avaliadas sete crianças (14.8%) apresentaram dificuldade em compreender e entender a organização do seu corpo podendo futuramente ter uma distorção do seu corpo, alguns exemplos como a transfiguração da sua percepção corporal podendo ocorrer neuroses obsessivas. Nesse aspecto o esquema corporal deve ser visto como uma tríade, ou seja, a imagem corporal e o conhecimento corporal; sendo a imagem corporal formada pelo vínculo materno, deriva das sensações proprioceptivas e exteroceptivas; terá papel importante nas relações entre o EU e o mundo exterior. O conhecimento corporal é o conhecimento consciente, intelectual e funcional de nossos órgãos. É adquirido por aprendizagem consciente. Dificuldades que podem apresentar: 01) Percepção e controle do corpo diminuídos; 02) Dificuldade na dissociação dos movimentos; 03) Déficit no processamento das sensações e das percepções; 04) Baixa estima; 05) Distúrbios psicossomático; dentre outros.

03) Motricidade fina ou coordenação motora fina é a capacidade para executar movimentos finos com controle e destreza, esta capacidade é necessária durante toda a vida do indivíduo que é a

escrita, com o desenvolvimento harmônico da parte grafo - motora. Os resultados foram que das 47 crianças apenas quatro crianças (8.5%) não conseguiram efetivar as atividades propostas. Na infância deve ser desenvolvida devido à utilidade da precisão de movimentos que é necessário no decorrer do dia-a-dia em atividades escolares e do dia a dia.

04) Motricidade Global envolve a habilidade de controlar as contrações dos grandes músculos corporais na geração de movimentos amplos. Das 47 crianças avaliadas apenas duas crianças (4.2%) não conseguiram executar as atividades propostas. Neste caso as crianças estão com atraso na maturação do sistema nervoso central e poucos estímulos no meio ambiente em que vivem e as condições que a rodeiam.

05) Organização espacial é a noção de espaço, uma noção ambivalente, ao mesmo tempo concreta e abstrata, finita e infinita. Na vida cotidiana utilizamos constantemente os dados sensoriais e perceptivos relativos ao espaço que nos rodeia. Das 47 crianças apenas duas (4.2%) não conseguiram executar as atividades propostas. Esse pode ser trabalhado para melhorar o aspecto e elas desenvolverem a percepção da organização de espaço na vida adulta. Dificuldades que podem apresentar: 01) Orientação prejudicada apresentando uma desorganização externa (esbarra nas pessoas e/ou nos objetos quando se locomove; indecisão a que direção seguir; 02) Dificuldade na apreensão das formas;

06) Organização temporal a ordem e a duração são os componentes da organização temporal, pois percebemos o transcurso do tempo a partir das mudanças produzidas durante um período estabelecido e a sucessão que transforma o futuro em presente e depois em passado. Das 47 crianças avaliadas 04 crianças (8.5%) não conseguiram executar as atividades, denotando a dificuldade de concentração, ordenação, do que foi proposto. Dificuldades que podem apresentar: 01) Não percebe a ordem e o intervalo dos acontecimentos; 02) Não prevê atividades; 03) Dificuldades no armazenamento das informações.

07) Equilíbrio é a base primordial de toda ação diferenciada do indivíduo, é o estado de um corpo quando forças distintas atuam sobre ele, se compensa e anulam-se mutuamente. Das 47 crianças avaliadas apenas uma criança (2.1%) não executou as atividades propostas, contudo 21 crianças acertaram (44.6%) apenas uma atividade, denotando a necessitando de trabalhar esse ponto, requer ser trabalhada durante as atividades corporais.

Nosso século XXI é herdeiro de vinte séculos de dualismo, de fragmentação da alma e do corpo, do corpo e do espírito. Nós encontramos essa fragmentação profundamente integrada nas nossas estruturas educativas atuais onde se separa “a educação física” de um lado e “as matérias intelectuais”. O corpo é o instrumento, através do qual o sujeito se comunica e se expressa, nele encontra-se pontuada, inscrita, toda a história não consciente.

Logo a psicomotricidade na educação é algo que deve ser estudado, construído ao longo da idade psicomotora da criança e desenvolvidas suas capacidades intelectuais. O esquema corporal e a estruturação espaço-temporal estão diretamente ligados ao trabalho escolar e, em particular, à escrita e à disgrafia.

CONCLUSÕES

Pensar um programa de Psicomotricidade em escolares compreende a escola como um lócus de intervenção e prevenção de distúrbios psicomotores, dirige-se às crianças neuro típicas como

profilaxia mental, mas também a todas aquelas que estão em dificuldade (escolar, dentre outras), como consequências de carências psicológicas, afetivas, relacionais ou culturais. A escola se configura como um espaço fértil, onde a prática da psicomotricidade vem ampliando de forma transdisciplinar sua ação transformadora, principalmente no exercício da cidadania.

Apesar da fundamental importância da educação psicomotora, fica claro o descaso nas escolas em não estimular essa prática em seus escolares, mesmo diante de muitos autores e estudos comprovando os benefícios da psicomotricidade para auxílio do desenvolvimento global das crianças.

A psicomotricidade dá a sua contribuição na medida em que procura proporcionar ao aluno algumas condições mínimas necessárias a um bom desempenho escolar. Ela pretende aumentar o potencial motor do aluno, dando-lhe recursos para que se saia bem na escola. A psicomotricidade caracteriza-se por uma educação que se utiliza do movimento para atingir outras aquisições mais elaboradas, como as intelectuais.

Ao educador a psicomotricidade possibilita uma base teórico-prática através da qual ele pode interpretar os sinais que seu aluno expressa por meio da corporeidade.

O trabalho foi realizado em uma instituição de ensino educacional, compreendendo escolares do ensino fundamental menor com faixa etária de 8 a 10 anos, onde 47 crianças já foram avaliadas, junto com as professoras, percebemos que os dados encontrados podem comprometer e propiciam dificuldades na aprendizagem escolar, atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor; problemas de conduta (hiperatividade, ansiedade, etc.); alterações neurológicas, sensoriais.

Dos 47 alunos do ensino fundamental básico as principais alterações foram: no equilíbrio 44.1%, lateralidade 25.5%, esquema corporal 14.8%, motricidade fina e organização temporal com 8.5%, motricidade global e organização espacial com 4.2%. A partir dos dados colhidos, pôde-se perceber a necessidade da realização de avaliação psicomotora como forma de prevenção, uma vez que a intervenção junto aos escolares e com os professores favorece o desenvolvimento global da criança. Mostra a necessidade de continuar o trabalho junto à população atendida, contribuindo para o desenvolvimento integral, mediante assimilações que levem ao equilíbrio das funções psicomotoras, sobretudo na vida do indivíduo.

REFERÊNCIAS

- AJURIAGUERRA, J. **Manual de Psiquiatria Infantil**. Editora Masson. Buenos Aires 1984.
- BUENO, J.M. **Psicomotricidade teoria e prática: estimulação, educação e reeducação psicomotora**. São Paulo: Lovise, 1998.
- BRANDÃO, Samarão. **Desenvolvimento psicomotor da mão**. Rio de Janeiro, Enelivros, 1984.
- COSTE, Jean Claude. **A Psicomotricidade**. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1978.
- CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOMOTRICIDADE, 9., 2004, Olinda. **Psicomotricidade: uma realidade transdisciplinar: Anais**. Olinda: Sociedade Brasileira de Psicomotricidade, 2004. 515p.
- DE MEUR, A e STAES, L. **Psicomotricidade - Educação e reeducação**. Trad. De Ana Maria Galuban e Setsuko Ono, São Paulo, Editora Manole Ltda., 1984.
- GALLAHUE, D.L. OZMUN, J.C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 1 ed. São Paulo: Phorte Editora, 2001.
- LAPIERRE, André: AUCOUTURIER, Bernard. **A Simbologia do Movimento-Psicomotricidade e Educação**. 2ª. Ed. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1986.
- LE BOULCH, J. **A educação pelo movimento**. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1984.
- FONSECA, Vítor da. **Filogênese da motricidade: abordagem bioantropológica do desenvolvimento humano**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1982.
- OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- ROSA NETO, F. **Manual de Avaliação Motora**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.
- VAYER, P. **O equilíbrio corporal uma abordagem dinâmica dos problemas da atitude e do comportamento**. Trad. De Maria Aparecida Pabst, Porto Alegre, Artes médicas, 1984.

Bento, Débora Costa; * - Mestranda em Educação do Ensino Superior – UNR; Pós Graduada em Psicopedagogia Institucional e Clínica – Faveni; Em Formação em Psicomotricidade Sistêmica Holofasmatia – CEC; Graduada em Educação Física – UNIT. Integrante do Núcleo de Estudo, Extensão e Pesquisa em Inclusão Educacional e Tecnologia Assistiva (NUPITA) E-mail: deborabentodi@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7020-7141>

Cruz, Cândida Luísa Pinto; ** Mestre em Educação; Psicomotricista; Docente da Rede Estadual de Ensino. Em Formação em Psicomotricidade Sistêmica Holofasmatia – CEC; Formada em Educação física e Pedagogia, Integrante do Núcleo de Estudo, Extensão e Pesquisa em Inclusão Educacional e Tecnologia Assistiva (NUPITA). E-mail: cruzclp@yahoo.com.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5128-1445>

Rosendo, Cristiane Brito Costa. *** Especializada em Neuropsicopedagogia Clínica e Educação Especial Inclusiva – Faculdade Pio Décimo; Psicomotricista – CDH; Em Formação em Psicomotricidade Sistêmica Holofasmatia – CEC; Graduada em Educação Física – UFS. Professora Terapeuta em AEE da Prefeitura Municipal de Jequié. Integrante do Núcleo de Estudo, Extensão e Pesquisa em Inclusão Educacional e Tecnologia Assistiva (NUPITA) E-mail: cris.costarosendo@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1398-6919>